Companhia Das Letras

CRÔNICAS E PERFIS

O MAIS ESTRANHO DOS PAÍSES

PAULO MENDES CAMPOS

Resumo de O Mais Estranho dos Países

O mais estranho dos países reúne as principais crônicas de Paulo Mendes Campos cujo tema central é, como o título já sugere, o Brasil. No livro, o mineiro, um dos maiores cronistas de todos os tempos, também evoca personagens de sua intimidade, como Rubem Braga, Vinicius de Moraes, Antonio Maria, Fernando Sabino, Di Cavalcanti e outras lendas dos anos 50 e 60.

Este livro pode ser dividido em duas seções. Na primeira metade, com textos centrados nos anos 1960, Paulo Mendes Campos dedica-se à exaltação do Brasil. Eram tempos do nascimento da bossa nova, do cinema novo, a arquitetura e o futebol encantavam o mundo com seu atrevimento ensolarado.

Embora arrebatada, porém, sua prosa é concisa, elegante e com olho fino para a feitura precisa da frase, isso sem falar no ritmo hipnótico mas dinâmico, ritmo de poeta - e a expressão “prosa poética”, tantas vezes usada para tratar pejorativamente um texto meloso e molenga, encontra sua mais perfeita tradução nas descrições que o autor faz de Minas, do Rio, de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Amazônia.

Há ainda textos de importância histórica imprescindível - como a crônica em que retrata o processo de criação de Murilo Rubião, que levou 26 anos para finalizar um conto, ou a memória da obscura revista Comício , que estrelou em sua redação um time inacreditável: Rubem, Vinicius, Millôr, Otto, Sabino, Clarice, Antonio Maria e Sergio Porto.

A segunda metade é devotada à arte do perfil - e Paulo Mendes Campos tinha grandes personagens e anedotas sensacionais à disposição. Preciosos são justamente os perfis dos amigos, tão ternos quanto informativos no detalhe.

Definições arrebatadoras: “Ari Barroso não foi tão assíduo quanto Antônio Maria no Ministério da Noite, mas não chegou a ser um funcionário relapso”. Palavras de um autor arrojado e sempre em busca da frase definitiva.

Acesse aqui a versão completa deste livro